

Minervino Júnior/CB/D.A.Press



Luiza Takatsu com os filhos, Henrique e Nina: apoio das famílias dela e do marido

## O medo do julgamento e a liberdade sexual

**U**ma pesquisa realizada pela Bayer, em parceria com a Federação Brasileira das Associações de Ginecologia e Obstetrícia (Febrasgo) e conduzida pelo IPEC, no ano passado, revelou que 62% das mil mulheres respondentes já tiveram pelo menos uma gravidez não planejada e, destas, 54% não usavam nenhum método contraceptivo.

Esse foi o caso da advogada Luiza Takatsu, 30. Mãe aos 19 anos, ela conta que a conversa sobre métodos anticoncepcionais sempre foram um assunto abordado com natura-

lidade e abertura em sua casa. “Minha mãe me teve aos 17 e se preocupou em passar esse conhecimento de forma tranquila e abrir esse diálogo entre nós.”

Luiza fazia uso da pílula anticoncepcional e não estava se dando muito bem com os hormônios. Envolvida com grupos de jovens na igreja que frequentava, começou a questionar sua escolha baseada na visão religiosa quanto ao uso de contraceptivos. E confessa: “Estava com muito medo de ser julgada dentro da igreja e foi um empurrão para eu parar de usar”.

Três semanas sem a pílula e alguns descuidos com a camisinha no “embalo do momento” foram o bastante e ela engravidou de Henrique Takatsu Lafeté, 11 anos. Apesar do susto, as famílias de Luiza e do assessor de investimentos Pedro Lafeté, 31, foram compreensivas e acolhedoras.

“Apesar do apoio em casa, eu não queria contar para ninguém na igreja. Tive amigas que passaram pelo mesmo e acabaram interrompendo a gravidez por todo esse medo e por todos considerarem isso uma tragédia”, lamenta.